

Sessão Plenária da CS11 de 10 de Abril: Pedro Lourtie

Análise SWOT do Ensino Superior Português

Ambiente externo – ameaças e oportunidades

Desde o 25 de abril até ao fim do século XX, o grande esforço de desenvolvimento do ensino superior foi dirigido a criar capacidade para dar resposta à procura dos candidatos. Por vezes, a pressão social para acabar com *numerus clausus* e o défice de recursos colocaram em causa a qualidade da oferta. O número de alunos estabilizou no virar do século, com flutuações e algum contributo do acesso dos maiores de 23 anos e da criação dos Cursos de Especialização Tecnológica.

A aposta na qualificação do corpo docente, através de formação avançada, e na Investigação e Desenvolvimento, permitiram, sobretudo nos últimos 10 a 15 anos, alicerçar o Ensino Superior e o Sistema de Ciência e Tecnologia. Atualmente, a qualidade da formação superior é reconhecida, nacional e internacionalmente, e os resultados da Investigação, Desenvolvimento e Inovação favorecem o aparecimento de empresas ou iniciativas de negócio baseadas em conhecimento. Contribuindo para a renovação do tecido empresarial nacional, a sua expressão não é ainda suficiente para uma renovação da estrutura económica e produtiva nacional.

O que foi alcançado nestas últimas décadas representa uma oportunidade se soubermos manter as condições de desenvolvimento e facilitar a transferência de conhecimento do ensino superior para o tecido empresarial.

As ameaças são, entretanto, várias. As restrições orçamentais e o excesso de burocracia, conjugados, criam um clima de dificuldade e bloqueio que ameaça a iniciativa e ofusca a capacidade de inventar o futuro. Discursos negativistas quanto às perspetivas de emprego dos diplomados, embora a taxa de desemprego destes seja inferior à geral, ameaçam desmotivar a procura de ensino superior.

O aumento da taxa de conclusão do ensino secundário, que é uma das duas menores da União Europeia, tem sido um travão ao crescimento da procura do ensino superior. Há, portanto, um potencial de crescimento do número de candidatos ao ensino superior, se se conseguir melhorar o desempenho do ensino secundário. Este crescimento permitiria mais do que contrariar a redução demográfica do número de jovens em idade normal de acesso ao ensino superior.

A demografia atua também a nível do corpo docente do ensino superior. Com um sistema estabilizado em número de alunos há alguns anos e restrições orçamentais que dificultam a sua substituição, o número de docentes necessários não aumenta, diminui, e assiste-se ao seu envelhecimento. Com grupos constituídos por docentes com idades muito próximas, não sendo feito um esforço de renovação, arrisca-se o desaparecimento de uma geração sem que haja tempo de passar o testemunho à seguinte. Algumas medidas que incentivaram a aposentação abrem, entretanto, algumas oportunidades de renovação.

O desenvolvimento dos sistemas de ensino superior dos países de língua portuguesa, como Angola, Moçambique e Brasil, mas também Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor e, eventualmente, a Guiné-Bissau, constitui uma oportunidade para o ensino superior português. Principalmente se houver uma política consistente de relacionamento com esses países e de cooperação entre instituições de ensino superior. Com uma capacidade de formação nacional subaproveitada, a oferta de formações em língua inglesa e uma adequada estratégia nacional e institucional, podem também permitir potenciar a atração de estudantes de outros países.